

# Socialismo sem Estado: Anarquismo

Mikhail Bakunin

## **Efeito dos Grandes Princípios proclamados pela Revolução Francesa**

Desde o momento em que a Revolução trouxe às massas o seu Evangelho – não o místico mas o racional, não o celestial mas o terreno, não o divino mas o humano Evangelho, o Evangelho dos Direitos do Homem – desde que proclamou que todos os homens são iguais, que todos os homens têm direito à liberdade e à igualdade, as massas de todos os países Europeus, de todo o mundo civilizado, acordando gradualmente do sono que as tinha mantido acorrentadas desde que o Cristianismo as drogou com o seu ópio, começaram a perguntar-se se também elas tinham o direito à igualdade, à liberdade e à humanidade.

Assim que esta questão foi formulada, o povo, guiado pelo seu admirável bom senso, assim como pelos seus instintos, apercebeu-se que a primeira condição para a sua real emancipação, ou humanização, era, acima de tudo, uma mudança radical na sua situação econômica. A questão do pão diário é para o povo justamente a primeira questão, já que, como foi notado por Aristóteles, o homem, de modo a pensar, de modo a sentir-se livre, de modo a tornar-se Homem, deve ser libertado das preocupações materiais da vida quotidiana. De resto, os burgueses, que tão veementes são nos seus protestos contra o materialismo do povo e que pregam a este as abstinências do idealismo, sabem-no muito bem, uma vez que eles próprios as pregam apenas por palavras e não por exemplo.

A segunda questão que aparece ao povo – a do lazer após o trabalho – é a condição indispensável à humanidade. Mas pão e lazer não podem nunca ser obtidos à margem de uma transformação radical da sociedade existente, e isso explica o porquê da Revolução, impelida pelas implicações dos seus próprios princípios, ter dado à luz o Socialismo.

## **Socialismo é Justiça**

Socialismo é justiça. Quando falamos de justiça, entendemos como tal não a justiça contida nos Códigos e na jurisprudência Romana – que foram em grande medida baseados em fatos de violência obtidos pela força, violência consagrada pelo tempo e pela bênçãos de uma ou outra igreja (Cristãs ou Pagãs), e assim aceites como princípios absolutos, a partir dos quais toda a lei é deduzida através de

um processo de raciocínio lógico – não, falamos dessa justiça que é baseada somente na consciência humana, a justiça que pode ser encontrada no consciente de cada homem – até no das crianças – e que pode ser exprimida numa só palavra: equidade.

Esta justiça universal que, devido a conquistas pela força e influências religiosas, ainda nunca prevaleceu nos mundos político, jurídico e econômico, deve tornar-se na base do novo mundo. Sem ela, não pode haver liberdade, nem república, nem prosperidade, nem paz. Ela tem então que governar as nossas resoluções, de modo a que possamos trabalhar efetivamente rumo ao estabelecimento da paz. E esta justiça impele-nos a tomar para nós a defesa dos interesses das pessoas terrivelmente maltratadas e exigir a sua emancipação econômica e social, a par com a sua liberdade política.

## **O Princípio Básico do Socialismo**

Não propomos aqui, cavalheiros, este ou qualquer outro sistema socialista. O que agora reivindicamos é a renovada proclamação do grande princípio da Revolução Francesa: que todo o ser humano deve possuir os meios materiais e morais para desenvolver toda a sua humanidade, um princípio que, na nossa opinião, deve ser traduzido no seguinte problema:

Organizar a sociedade de tal forma que cada indivíduo, homem ou mulher, deva encontrar, ao entrar em vida, aproximadamente os mesmos meios para o desenvolvimento das suas diversas faculdades e para a utilização destas no seu trabalho. E organizar uma sociedade tal que, tornando impossível a exploração do trabalho de qualquer um, permita a cada indivíduo desfrutar da riqueza social, que na realidade é produzida apenas pelo trabalho coletivo, mas desfrutá-la apenas na medida em que ele contribua diretamente para a criação dessa riqueza.

## **Socialismo de Estado Rejeitado**

A execução desta tarefa vai obviamente levar séculos de desenvolvimento. Mas a História já a levou avante e, portanto, não a podemos ignorar sem nos condenarmos a uma extrema impotência. Desde já acrescentamos aqui que rejeitamos veementemente qualquer tentativa de organização social que não admita a total liberdade de indivíduos e organizações, ou que requeira a instauração de qualquer espécie de poder regente. Em nome da liberdade, que reconhecemos como a única fundação e único princípio criador de organização, econômica ou política, protestaremos contra qualquer coisa remotamente parecida com Comunismo de Estado, ou Socialismo de Estado.

## **Abolição do direito à herança**

A única coisa que, na nossa opinião, o Estado pode e deve fazer, é começar a modificar pouco a pouco a lei da herança, com vista a chegar o mais depressa possível à sua completa abolição. Sendo essa lei puramente uma criação do Estado, e uma das condições para a própria existência do autoritário e divino Estado, pode e deve ser abolida pela liberdade no Estado. Por outras palavras, o Estado deve dissolver-se a si próprio para uma sociedade livremente organizada de acordo com os princípios da justiça. O direito de herança, na nossa opinião, deve ser abolido, já que enquanto ele existir, haverá desigualdade econômica hereditária, não a natural desigualdade dos indivíduos, mas a artificial desigualdade das classes – e a última gerará sempre desigualdade hereditária no desenvolvimento e modelação das mentes, continuando a ser fonte e consagração de todas as desigualdades políticas e sociais. A tarefa da justiça é estabelecer igualdade para todos, enquanto essa igualdade dependerá da organização política e econômica da sociedade – uma igualdade com a qual cada um começará a sua vida, de que cada um, guiado pela sua própria natureza, será o produto dos seus próprios esforços. Na nossa opinião, a propriedade dos falecidos deverá reverter para um fundo social para a instrução e educação das crianças de ambos os sexos, incluindo o seu sustento desde o nascimento até atingirem a idade adulta. Como Eslavos e como Russos, acrescentaremos que entre nós a ideia social fundamental, baseada no instinto geral e tradicional das nossas populações, é que, sendo a terra propriedade de todo o povo, deve ser possuída por aqueles que a cultivam com as suas próprias mãos.

Estamos convencidos, cavalheiros, que este princípio é justo, que é uma condição essencial e inevitável para qualquer reforma social séria e, conseqüentemente, a Europa Ocidental por sua vez não deixará de reconhecer e aceitar este princípio, não obstante as dificuldades da sua concepção em países como França, por exemplo, onde a maioria dos camponeses possuem a terra que cultivam, mas onde a maior parte desses mesmos camponeses cedo acabará por possuir quase nada, devido ao parcelamento das terras vir a ser o resultado inevitável do sistema político e econômico que agora prevalece em França. Iremos, contudo, abster-nos de oferecer quaisquer propostas sobre a questão da terra...Iremos cingir-nos agora a propor a seguinte declaração:

## **A Declaração do Socialismo**

“Convencidos de que a séria concepção de liberdade, justiça e paz será impossível enquanto a maioria da população permanecer desprovida de necessidades elementares, enquanto for privada de educação e condenada à insignificância política e social e à escravatura – de facto se não por lei – por pobreza assim como pela necessidade de trabalhar sem descanso ou lazer, produzindo toda a riqueza da qual agora o mundo se orgulha, e recebendo em troca daí apenas uma parte tão pequena que mal chega para assegurar o seu sustento para o dia seguinte;

“Convencidos que para toda essa massa de população, terrivelmente maltratada durante séculos, o problema do pão é o problema da emancipação mental, da liberdade e humanidade;

“Convencidos que liberdade sem Socialismo é privilégio e injustiça e que Socialismo sem liberdade é escravatura e brutalidade;

“A Liga [pela Paz e Liberdade] proclama ruidosamente a necessidade de uma radical reconstrução social e econômica, tendo como objetivo a emancipação do trabalho das pessoas do jugo dos proprietários da terra e do capital, uma reconstrução baseada na mais estrita justiça – não justiça jurídica, nem teológica, nem metafísica, mas simplesmente justiça humana – na ciência positiva e na mais ampla liberdade.”

## **Organização de Forças Produtivas no lugar de Poder Político**

É necessário abolir completamente, tanto em princípio como de fato, tudo o que se diz poder político; já que, enquanto existir poder político, haverá regentes e regidos, amos e escravos, exploradores e explorados. Uma vez abolido, o poder político deverá ser substituído por uma organização de forças produtivas e serviço econômico.

Não obstante o enorme desenvolvimento do estado moderno – desenvolvimento esse que na sua fase mais avançada está logicamente a reduzir o Estado a um absurdo – está a tornar-se evidente que os dias do Estado e do princípio de Estado estão contados. Podemos já ver aproximar-se a total emancipação das massas operárias e a sua livre organização social, livre de intervenção governamental, formada por associações econômicas das pessoas e apagando todas as velhas fronteiras estatais e distinções nacionais, e tendo como base apenas o trabalho produtivo, trabalho humanizado, tendo um interesse comum, apesar da sua diversidade.

## **O Ideal do Povo**

Este ideal, é claro, aparece ao povo como significando, antes de mais, o fim da carência, o fim da pobreza, e a completa satisfação de todas as necessidades materiais por meio do trabalho coletivo, igual e obrigatório para todos, e depois, como o fim da dominação e a livre organização da vida das pessoas, de acordo com as suas necessidades – não de cima para baixo, como temos no Estado, mas da base para o topo, uma organização formada pelas próprias pessoas, à margem de todos os governos e parlamentos, uma união livre de associações de trabalhadores rurais e fabris, de comunas, regiões, e nações, e finalmente, no futuro mais remoto, a irmandade humana universal, triunfando sobre as ruínas de todos os Estados.

## **O Programa de uma Sociedade Livre**

Fora do sistema Mazziniano, que é o sistema da república sob a forma de um Estado, não há outro sistema senão o da república como uma comuna, a república como uma federação, uma genuína república popular e Socialista – o sistema do Anarquismo. É a política da Revolução Social, que visa a abolição do Estado, e a completamente livre organização econômica do povo, uma organização de baixo para cima, por meio de uma federação.

...Não haverá qualquer possibilidade de existência de um governo político, pois este governo será transformado numa simples administração de assuntos comuns.

O nosso programa pode ser resumido em poucas palavras:

Paz, emancipação, e felicidade dos oprimidos.

Guerra a todos os opressores e todos os espoliadores.

Completa restituição aos trabalhadores: todo o capital, as fábricas, e todos os instrumentos de trabalho e matérias-primas para as associações, e a terra a quem a cultiva com as suas próprias mãos.

Liberdade, justiça e fraternidade para com todos os seres humanos à face da terra.

Igualdade para todos.

A todos, sem qualquer distinção, todos os meios de desenvolvimento, educação, e elevação, e igual possibilidade de viver enquanto trabalham.

Organização de uma sociedade por meio de uma livre federação de baixo para cima, de associações de trabalhadores, industriais assim como agrícolas, associações científicas assim como literárias – primeiro numa comuna, depois uma federação das comunas em regiões, de regiões em nações, e de nações numa associação fraterna internacional.

## **Táticas Corretas Durante uma Revolução**

Numa revolução social, que é em tudo oposta a uma revolução política, a ação de indivíduos não conta quase nada, enquanto que a ação espontânea de massas é tudo. Tudo o que os indivíduos podem fazer é clarificar, propagar, e desenvolver ideias correspondentes ao instinto popular, e, o que é mais, contribuir com o seu esforço incessante para a organização revolucionária do poder natural das massas – mas nada mais para além disso; o resto pode e deve ser feito pelo próprio povo. Qualquer outro método levaria a uma ditadura política, ao reaparecimento do Estado, dos privilégios, das desigualdades, de todas as opressões do Estado – isto é, levaria, de uma forma desviada mas lógica, ao restabelecimento da escravatura econômica, social e política das massas populares.

Varlin e todos os seus amigos, como todos os Socialistas sinceros, e em geral como todos os trabalhadores nascidos e criados entre o povo, partilhavam em grande medida desta tendência contra a iniciativa vinda de indivíduos isolados, contra o domínio exercido por indivíduos

superiores, e sendo acima de tudo coerentes, estendiam o mesmo preconceito e desconfiança às suas próprias pessoas.

## **Revolução por Decreto está Condenada ao Fracasso**

Contrariamente às ideias dos autoritários Comunistas, ideias completamente falaciosas na minha opinião, de que a Revolução Social pode ser decretada e organizada através de uma ditadura ou de uma Assembleia Constituinte; os nossos amigos, os Social-Socialistas Parisienses, sustentavam a opinião de que essa revolução pode ser empreendida e levada ao seu total desenvolvimento apenas através de uma espontânea e continuada ação massiva de grupos e associações de pessoas.

Os nossos amigos Parisienses estavam mil vezes certos. Porque, de fato, não existe mente, por muito que seja dotada de gênio – ou se falamos de uma ditadura coletiva constituída por várias centenas de indivíduos supremamente dotados – não existe combinação de intelectos tão vasta como para ser capaz de abarcar toda a infinita multiplicidade e diversidade dos reais interesses, aspirações, vontades, e necessidades que constituem na sua totalidade a vontade coletiva do povo; não há intelecto que consiga idear uma organização social capaz de satisfazer todos e cada um.

Tal organização seria sempre uma cama sodômica para dentro da qual a violência, mais ou menos sancionada pelo Estado, forçaria a infeliz sociedade. Mas é a este velho sistema de organização baseado na força que a Revolução Social deve por um ponto final, dando total liberdade às massas, grupos, comunas, associações, e até indivíduos, e destruindo de uma vez por todas a causa histórica de toda a violência – a própria existência do Estado, cuja queda irá veicular a destruição de todas as iniquidades do direito jurídico e de toda a falsidade de vários cultos, tendo esse direito e esses cultos sido sempre simplesmente a complacente consagração, ideal assim como real, de toda a violência representada, garantida, e autorizada pelo Estado.

É evidente que só quando o Estado deixar de existir a humanidade obterá a sua liberdade, e os verdadeiros interesses da sociedade, de todos os grupos, de todas as organizações locais, e assim também de todos os indivíduos que formam tais organizações, encontrarão a sua real satisfação.

## **Livre Organização Seguindo a Abolição do Estado**

A abolição do Estado e da Igreja deve ser a primeira e indispensável condição para a verdadeira emancipação da sociedade. Só depois disto a sociedade pode e deve começar a sua própria

reorganização; no entanto, isso deverá acontecer não de cima para baixo, não de acordo com um plano ideal traçado por uns poucos sábios e sabedores, e não por meio de decretos emitidos por qualquer poder ditatorial ou mesmo por uma Assembleia Nacional eleita por sufrágio universal. Tal sistema, como já disse, conduziria inevitavelmente à formação de uma aristocracia governamental, isto é, uma classe de pessoas que nada tem em comum com as massas populares; e, seguramente, esta classe se dedicaria de novo a explorar e subjugar as massas sob o pretexto do bem-estar comum ou da salvação do Estado.

## **A Liberdade Deve Andar de Mãos Dadas com a Igualdade**

Sou um convicto partidário da igualdade econômica e social, pois eu sei que à falta desta igualdade, liberdade, justiça, dignidade humana, moralidade e o bem-estar dos indivíduos assim como a prosperidade das nações são nada mais que umas quantas falsidades. Mas sendo ao mesmo tempo um partidário da liberdade – a primeira condição de humanidade – acredito que a igualdade deveria ser instaurada no mundo por organização espontânea do trabalho e da propriedade coletiva, pela livre organização das associações de produtores em comunas e livre federação de comunas – mas nunca por meio da suprema ação tutelar do Estado.

## **A Diferença entre Revolução Autoritária e Libertária**

É este ponto que principalmente divide os Socialistas ou coletivistas revolucionários dos autoritários Comunistas, os partidários da absoluta iniciativa do Estado. O objetivo de ambos é o mesmo: ambas as partes querem a criação de uma nova ordem social baseada exclusivamente no trabalho coletivo, sob condições econômicas iguais para todos – isto é, sob condições de detenção coletiva dos meios de produção.

Só os Comunistas imaginam que podem atingi-lo através do desenvolvimento e organização política do poder político das classes trabalhadoras, e sobretudo do proletariado da cidade, ajudado pelo radicalismo burguês – enquanto os Socialistas revolucionários, os inimigos de todas as alianças ambíguas, acreditam, pelo contrário, que este objetivo comum pode ser atingido não pela organização política, mas pela social (e logo anti-política) e pelo poder das massas trabalhadoras das cidades e aldeias, incluindo todos aqueles que, embora pertencendo por nascimento às classes mais altas, romperam com o seu passado de sua livre vontade, e aderiram abertamente ao proletariado e aceitaram o seu programa.

## Os Métodos dos Comunistas e dos Anarquistas

Eis os dois métodos distintos. Os Comunistas acreditam que é necessário organizar as forças dos trabalhadores de modo a tomar posse do poder do Estado. Os Socialistas revolucionários organizam-se com vista a destruir, ou se preferem uma expressão mais refinada, a liquidar o Estado. Os Comunistas são os partidários do princípio da autoridade, enquanto que os Socialistas revolucionários depositam a sua fé apenas na liberdade. Ambos são igualmente partidários da ciência, que deve destruir a superstição e ocupar o lugar da fé; mas os primeiros querem impor a ciência ao povo, enquanto que os coletivistas revolucionários tentam difundir a ciência e o conhecimento pelo povo, de maneira que os vários grupos da sociedade humana, quando convencidos pela propaganda, possam organizar-se e combinar-se espontaneamente em federações, de acordo com as suas tendências naturais e reais interesses, mas nunca de acordo com um plano traçado antecipadamente e imposto às massas ignorantes por umas poucas mentes “superiores”.

Os Socialistas revolucionários acreditam que existe muito mais raciocínio prático e inteligência nas aspirações instintivas e necessidades reais das massas populares do que nas profundas mentes de todos estes doutores instruídos e auto designados tutores da Humanidade, quem, tendo perante eles os exemplos infelizes de tantas tentativas abortadas de fazer a Humanidade feliz, ainda tencionam continuar a trabalhar na mesma direção. Mas os Socialistas revolucionários acreditam, pelo contrário, que a Humanidade permitiu-se ser governada por muito tempo, demasiado tempo, e que a origem dos seus infortúnios se situa não nesta nem em qualquer outra forma de governo, mas no princípio e na própria existência do governo, qualquer que seja a sua natureza.

É esta diferença de opinião, que já se tornou histórica, que agora existe entre o Comunismo científico, desenvolvido pela escola Alemã, e parcialmente aceite pelos Socialistas Americanos e Ingleses, e o Proudhonismo, largamente desenvolvido e levado até às suas últimas conclusões, e por agora pelo proletariado dos países Latinos. O Socialismo revolucionário fez a sua brilhante e prática primeira aparição na Comuna de Paris.

Na faixa Pan-germânica está escrito: Retenção e fortalecimento do Estado a todo o custo. Na nossa faixa, a faixa social-revolucionária, estão inscritas, em letras ardentes e sangrentas: destruição de todos os Estados, aniquilação da civilização burguesa, organização livre e espontânea de baixo para cima, por meio de associações livres, a organização da multidão reprimida de operários, de toda a humanidade emancipada, e a criação de um novo mundo universalmente humano.

Antes de criar, ou antes ajudar o povo a criar, esta nova organização, é necessário alcançar uma vitória. É necessário derrubar aquilo que é, para poder instaurar aquilo que deveria ser...

